

PRODUÇÃO USP

Com a seção seguinte, os **Cadernos de Ética e Filosofia Política** inauguram um espaço para a divulgação e o auxílio à pesquisa em filosofia. Reunimos todos os títulos, resenhas e fichas das teses e dissertações em Ética e Filosofia Política do ano de 2002. Como referência bibliográfica, a relação seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores em Ética e Filosofia Política quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Lutas por reconhecimento e justificação da normatividade

(Rawls, Taylor e Habermas)

(Doutorado)

Denílson Luís Werle

São Paulo, 2004, 220 p.

Orientador: Ricardo Ribeiro Terra

Parte-se do pressuposto de que as lutas contemporâneas por reconhecimento das identidades particulares e das diferenças culturais tornam mais aguda a tensão imanente à cidadania democrática moderna, a saber, a tensão entre o universalismo dos direitos individuais fundamentais e o particularismo do sentimento de pertença a uma comunidade cultural de valores. O objetivo da tese é compreender os problemas de justificação da normatividade levantados pelos conflitos práticos decorrentes das lutas por reconhecimento no interior do Estado constitucional democrático. Trata-se de examinar como se articulam as relações complexas entre a moral, o direito e a política nos processos públicos de justificação, tomando como referência três autores centrais no debate entre liberais e comunitaristas: John Rawls, Charles Taylor e Jürgen Habermas.

The thesis begins with the assumption that the contemporary struggles for recognition of the particular identities and cultural differences make more acute the immanent tension of the modern democratic citizenship, namely, the tension between the basic individual rights's universalism and the particularism of the sense of belonging to a ethical-cultural community of values. My aim in the present study is to understand the problems of the justification of normativity caused by the practical conflicts resulting from the struggles for recognition in the democratic constitutional State. My purpose is to examine how the complex relations of moral, law and politics are articulated in the public process of justification, with reference to three authors of the debate between liberals and communitarians: John Rawls, Charles Taylor e Jürgen Habermas.

Substancialidade e subjetividade : Hegel intérprete de Espinosa

(Doutorado)

José Eduardo Marques Baioni

São Paulo, 2004, 202 p.

Orientadora: Marilena Chauí

O objeto da tese é a interpretação da filosofia de B. Espinosa (1634-1677) realizada por G. W. F. Hegel (1770-1831), em especial da referente aos conceitos fundamentais constituintes da ontologia e da teoria do conhecimento espinosanas, bem como acerca do papel crítico e das exigências teóricas operadas pelo conceito espinosano de substância em face do problema da constituição de um fundamento absoluto para a filosofia, que tenha por base a subjetividade, dialeticamente articulada. Procuramos mostrar que o debate entre Hegel e Espinosa não se dá de forma extrínseca às fronteiras de ambos os sistemas, mas se desenvolve dentro de seus respectivos núcleos teóricos e estruturas conceituais, intervindo ativamente na discussão dos problemas postos pelo criticismo e pelo idealismo alemão. Delineamos inicialmente, em linhas gerais, os antecedentes filosófico-culturais do debate acerca do espinosismo na Alemanha da época, a partir da crise da Aufklärung e da Querela do Panteísmo, passando pela intervenção

da filosofia crítica kantiana, para discutirmos a posição assumida por Fichte. Depois, examinamos como Schelling discute o problema do fundamento absoluto do saber, oferecendo sua resposta ao espinosismo no sistema do idealismo transcendental. Na seqüência, nos detemos em algumas das primeiras obras publicadas por Hegel até a redação da Fenomenologia do Espírito (1807), procurando indicar como o debate em torno dos princípios que marcam a diferença mesma da posição hegeliana com relação aos filósofos do idealismo alemão pode ser compreendido à luz das discussões entre criticismo e dogmatismo, intuição intelectual e conceito, nas quais a discussão e compreensão da filosofia de Espinosa desempenha um papel determinante. Examinamos, em seguida, como a crítica hegeliana a Espinosa atinge sua forma mais radical e complexa na Ciência da Lógica e na Enciclopédia das Ciências Filosóficas. Aí vemos como a crítica, a interpretação e a refutação da filosofia espinosana foram elaboradas no interior da obra que constitui o fundamento lógico-ontológico e especulativo do pensamento hegeliano, e também em face de alguns aspectos de sua concepção enciclopédica da totalidade do sistema. Por fim, investigamos como se construíram na interpretação hegeliana a imagem de Espinosa e do espinosismo como “eco de terras orientais”, através da discussão dos significados dos termos ateísmo, panteísmo e acosmismo empregados para qualificar a concepção de mundo implicada na filosofia de Espinosa.

L'object de la thèse est l'interprétation de la philosophie de B. Spinoza (1634-1677) par G. W. F. Hegel (1770-1831), en particulier sur les concepts fondamentaux de l'ontologie et de la théorie de la connaissance spinoziennes, aussi bien que sur le rôle critique et les exigences théoriques opérées par le concept spinozien de substance en face du problème de la constitution d'un fondement absolu pour la philosophie, qui aie pour base la subjectivité, dialectiquement articulée. On montre que le débat entre Hegel et Spinoza ne se donne pas d'une forme extrinsèque aux frontières de ces systèmes, mais se développe dans ses nouveaux théoriques et structures conceptuelles propres, en intervenant activement aux discussions des problèmes posés par le criticisme et l'idéalisme allemand. On a d'abord tracé, en lignes générales, les traits des antécédents philosophiques et

culturels du débat sur le spinozisme dans l'Allemagne de l'époque, dès la crise de l'Aufklärung et de la Querelle du Panthéisme, en passant par l'intervention de la philosophie critique de Kant, pour discuter la position de Fichte. On voit après comment Schelling a traité le problème du fondement absolu du savoir et donne sa réponse au spinozisme dans le système de l'idéalisme transcendantal. On examine ensuite quelques des premières ouvrages publiées par Hegel jusqu'à la rédaction de la Phénoménologie de l'Esprit (1807). Après cela, on a cherché d'explicitement comment la critique hégélienne à Spinoza reçoit sa forme plus radical et complexe dans la Science de la Logique et dans l'Encyclopédie des Sciences Philosophiques. On voit là comment la critique, l'interprétation et la réfutation de la philosophie de Spinoza ont été élaborées à l'intérieur de l'œuvre qui est le fondement logique-ontologique et spéculative de la pensée hégélienne, et aussi en face de quelques aspects de la conception encyclopédique de la totalité de son système. Enfin, on explicite comment ont été construites dans l'interprétation hégélienne l'image de Spinoza et du spinozisme comme "écho des terres orientales", à travers la discussion de la signification des mots athéisme, panthéisme et acosmisme, employés pour qualifier la conception du monde impliquée par la philosophie de Spinoza.

A reflexão moral nos contos diderotianos

(Mestrado)

Pessoa, Andréa Monteiro Uglar

São Paulo, 2004, 132 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Aproveitando-nos da aproximação entre Filosofia e Literatura, sem que necessariamente haja ou intente-se uma identificação entre a obra romanesca e a teoria filosófica, pretendemos efetuar uma análise dos contos do filósofo francês Denis Diderot: Mistificação, Os dois amigos de Bourbonne, Isto não é um conto, Mme de La Carlière - também conhecida como Sobre a inconseqüência do julgamento público de nossas ações particulares - e Suplemento à viagem de

Bougainville - ou Diálogo entre A e B - Sobre o inconveniente de atribuir idéias morais a certas ações físicas que não as comportam. Esta análise dar-se-á no interior da concepção materialista e naturalista do filósofo, buscando evidenciar a reflexão moral e a crítica aos dogmas religiosos e morais contrários à natureza.

Voltaire filósofo : metafísica e filosofia inglesa na formação filosófica de Voltaire

(Mestrado)

Rodrigo Brandão

São Paulo, 2004, 159 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

A presente dissertação esforça-se por compreender a formação filosófica de Voltaire a partir do contato com a filosofia inglesa. As aproximações e distanciamentos em relação ao sensualismo de Locke, à física e à metafísica newtoniana e ao otimismo filosófico de Pope marcam o período de Cirey e são o objeto do presente estudo. Voltaire encontra na filosofia inglesa o arsenal teórico para combater os "romances" da filosofia do continente, Descartes, Leibniz e Pascal, mas seu pensamento não pode ser identificado completamente com aquela. Com efeito, Voltaire muitas vezes se distancia de suas fontes filosóficas e, ao fim de seus textos, o que se encontra é muito diferente daquilo de que se partiu. Todas as influências são filtradas; a filosofia inglesa, sob a pena de Voltaire, torna-se um tanto distinta daquilo que pode ser encontrado no Ensaio sobre o Entendimento Humano de Locke, nos Principia de Newton ou no Ensaio sobre o Homem de Pope. O que caracteriza o pensamento de Voltaire no período de sua formação filosófica é uma tensão entre a visão divina e a humana, entre o lugar do homem no mundo e a harmonia do universo, entre a aceitação do otimismo filosófico de Pope e o reconhecimento da presença do mal no mundo.

The present dissertation strives to understand the philosophical formation of Voltaire as he acquaints himself with the British philosophy. The

similarities and the differences regarding to Locke's sensualism, to Newton's physics and metaphysics and to Pope's philosophical optimism are remarkable in the period of Cirey and they make up the object of the present text. Voltaire finds in the British philosophy the theoretical weapons for his battle against the "romances" of the Continental philosophy, Descartes, Leibniz and Pascal, but his thought cannot be identified to that philosophy. As a matter of fact, Voltaire more than once got distant from his philosophical sources and, when one finishes reading his texts, one finds out that this thought is very different from the setting off. Every influence is filtered; the British philosophy, under Voltaire's pen, becomes something very distinct from the ones that can be found on Locke's Essay on Human Understanding, Newton's Principia and Pope's Essay on Man. Voltaire's thought in the period of Cirey is characterised by a tension between the divine and the human perspective; the place of man in the world and the harmony of the universe; between the submission to Pope's philosophical optimism and the acknowledgement of the presence of evil in the world.

**Os manuscritos de um padre anticristão e ateu :
materialismo e revolta em Jean Meslier**
(Doutorado)

Paulo Jonas de Lima Piva

São Paulo, 2004, 225 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Quando pensamos na Ilustração Francesa, no assim chamado "Século das Luzes", os primeiros nomes que nos vêm à mente são automaticamente os de Montesquieu, Voltaire, Rousseau e Diderot, seguidos eventualmente pelos de La Mettrie, Helvétius e Holbach. O mesmo ocorre quando pensamos nas obras consideradas as mais relevantes do período, em particular, as de cunho metafísico e político. Os programas acadêmicos e os manuais de filosofia em sua maioria restringe-nos sobre esse assunto a obras como O espírito das leis, Tratado de metafísica, Carta sobre os cegos e, sobretudo, ao Contrato social. Contudo, uma

investigação menos tradicional das idéias concebidas no Antigo Regime mostramos que nem só de Voltaire e de Contrato social foi constituída a filosofia francesa do século XVIII. Jean Meslier (1664-1729), por exemplo, um vigário de aldeia, escreveu com toda a sua simplicidade, por volta de 1720 - ainda nos albores do Iluminismo, portanto -, uma obra bastante singular e contundente, mediante a qual expressou sem rodeios toda a sua revolta contra a mistificação e a manipulação religiosas - em particular o cristianismo -, a filosofia dualista, a opressão política e as injustiças sociais, propugnando a união de todos os explorados e oprimidos em torno do estrangulamento do último rei com as tripas do último padre, isto é, em torno do ideal de uma sociedade baseada no ateísmo e na exploração coletiva e fraterna da terra, o que lhe garante, a nosso ver, um lugar de relevância não apenas na filosofia política das Luzes e na tradição materialista, mas na história das idéias de um modo geral. Nosso propósito, portanto, consiste em apresentar ao leitor brasileiro a doutrina radical, precursora e influente deste pensador inusitado cuja obra ainda é praticamente desconhecida entre nós e que teve como tributários nada menos do que Holbach, Diderot e Voltaire.

Lorsque l'on pense à la philosophie française du "siècle des Lumières", les noms qui viennent à notre esprit sont ceux de Montesquieu, Voltaire, Rousseau et Diderot suivis éventuellement par ceux de La Mettrie, Helvétius et Holbach. En ce qui concerne les oeuvres les plus importantes de cette période, en particulier celles de caractère métaphysique et politique, les programmes académiques et les manuels de philosophie en général se bornent à quelques oeuvres telles que L'esprit des lois, Traité de métaphysique, Lettre sur les aveugles et surtout le Contrat social. Pourtant, une recherche moins traditionnelle des idées produites dans l'Ancien Régime nous révèle que la philosophie française du XVIIIe siècle ne se constitue pas seulement de Voltaire ou du Contrat Social. Jean Meslier (1664-1729), par exemple, prêtre d'un village, a écrit en toute simplicité à peu près en 1720 - encore à l'aube des Lumières - une oeuvre singulière et décisive moyennant laquelle il a exprimé sans détours sa révolte contre la mystification et la manipulation religieuses, la philosophie dualiste, l'oppression politique et les injustices sociales, en soutenant l'union de tous les exploités et opprimés pour

L'étranglement du dernier roi avec les boyaux du dernier prêtre, c'est-à-dire pour une société édifée sur l'athéisme et l'exploitation collective et fraternelle de la terre, ce qui lui assure, à notre égard, une place considérable non seulement dans la philosophie politique des lumières et dans la tradition matérialiste, mais aussi dans l'histoire des idées. Notre but consiste à présenter au lecteur brésilien la doctrine radicale, précurseuse et influente d'un penseur original dont l'oeuvre est méconnue par nous autres, et qui a eu pour héritiers Holbach, Diderot et Voltaire.

Merleau-Ponty :

Fenomenologia e política - ensaios sobre o discurso político

(Doutorado)

São Paulo, 2004, 207 p.

Alexandre de Oliveira Torres Carrasco

Orientadora: Marilena de Souza Chauí

Este trabalho investiga as condições de possibilidades de constituição do discurso político e da amplitude de seus usos em Merleau-Ponty. Para tal duas providências metodológicas fizeram-se necessárias. A primeira foi considerar a especificidade do texto político no pensamento de Merleau-Ponty, melhor, sua heterodoxia em relação aos instrumentos que o constitui. Segundo, mesmo tendo em vista a sua heterodoxia de lugar e modo, considerou-se como princípio a integridade do texto político em relação ao corpus merleaupontyano. Nesses termos, esse trabalho é tanto uma investigação em torno de certos textos preciso que indiscutivelmente estão sob a rubrica de "políticos", quanto sobre a forma que os constitui. A conjunção desses dois aspectos é nossa matéria.

This work is an investigation about political discourse in Merleau-Ponty works. How this kind of discourse is possible is the central problem of this investigation. What does it mean? The end of this investigation is not to describe what the political texts say but to understand how they say what they say. Thus, the matter of our problem is a form (specifically, text form), what means as well

to realize the nature of the relationship problem between text form and its uses: an expression philosophical problem.

Julgar a república :

história e filosofia política no methodus de Jean Bodin

(Doutorado)

Douglas Ferreira Barros

São Paulo, 2004, 358 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Esta tese pretende demonstrar que a teoria da soberania de Jean Bodin, apresentada no *Methodus ad facilem historiarum cognitionem* (1566), satisfaz à exigência de um julgamento metódico do conceito de república, constituindo-se como confrontação e crítica aos princípios do republicanismo renascentista da Itália. Diferentemente das abordagens ao pensamento de Bodin que consideram o texto de 1566 uma antecipação e um resumo da teoria da soberania apresentada nos *Six livres de la République* (1576), esta tese pretende mostrar que o esforço para criar um método para o conhecimento da história levou Bodin à filosofia política ou à civilis disciplina. Isto permitiu ao autor revisar os princípios do conceito de república, opondo-os aos princípios republicanos de Maquiavel e à liberdade civil veneziana. Essa oposição é necessária para o argumento de Bodin uma vez que sua teoria da soberania no *Methodus* não está baseada em uma filosofia do direito.

This thesis intends to demonstrate that Jean Bodin's theory of sovereignty presented in the *Methodus ad facilem historiarum cognitionem* (1566) fulfills the demands of a methodical judgement of the concept of republic, and is opposed to and criticizes the principles of the Italian republicanism. Differently from the approaches to Bodin's political thought that consider the text of 1566 an anticipation and a summary of the theory of sovereignty presented in the *Six livres de la République* (1576), this thesis intends to show that the effort

to create a method for the knowledge of history led Bodin to the political philosophy or the *civilis disciplina*. This allowed the author to review the principles of the concept of republic by opposing them to Machiavelli's republican principles and the Venetian civil liberty. This opposition is necessary for Bodin's argument once his theory of sovereignty in the *Methodus* does not have its foundations in a philosophy of law.

**O uso público da razão como procedimento :
pluralismo, discurso e democracia em Habermas**
(Mestrado)

Rurion Spares Melo

São Paulo, 2004, 170 p.

Orientador: Ricardo Terra

Para poder encontrar uma base comum de justificação de princípios e normas que, sob condições de um pluralismo social e cultural, pudessem ser publicamente reconhecidos, Habermas faz uma reconstrução do ponto de vista sob o qual é possível fundamentar imparcialmente normas de ação. De acordo com a concepção habermasiana de democracia, a legitimidade das normas depende da institucionalização de procedimentos que promovem a deliberação e aumentam as chances de se alcançar decisões válidas de acordo com o uso público da razão. Nesse sentido, Habermas defende que somente o procedimento, ao invés dos resultados ou de razões substantivas, constitui o parâmetro decisivo de aceitabilidade racional e de legitimidade. Esse procedimento se refere à troca discursiva de razões na qual os participantes buscam chegar a um acordo somente com base no melhor argumento, ancorando a validade das normas na possibilidade de um acordo racionalmente fundamentado por parte de todos os possíveis concernidos, considerados participantes em discursos racionais.

In order to find a common ground of justification to principles and norms that, under conditions of a cultural and social pluralism, could be publicly

recognized, Habermas reconstructs the point of view under which it is possible to found impartially norms of action. According to Habermas's conception of democracy, the legitimacy of norms depends on the institutionalization of procedures that foster deliberation and increase the chances of arriving at valid decisions according to the public use of reason. In this sense, Habermas defends the view that it is only the procedure, rather than outcomes or substantive reasons, which constitute the decisive parameter for legitimacy. This procedure refers to the discursive exchange of reasons in which participants strive to reach agreement solely on the basis of the better argument, and it anchors the validity of norms in the possibility of a rationally founded agreement on the part of all those who might be affected, insofar as they take on the role of participants in a rational debate.

Ação ética e virtude cívica em Aristóteles
(Doutorado)

Marisa da Silva Lopes

São Paulo, 2004, 138 p.

Orientador: Luiz Henrique Lopes dos Santos

Para Aristóteles, a felicidade propriamente humana (*eudaimonia*) é a realização bem-sucedida da natureza humana, a de animal político racional. O homem pode deixar-se dominar por seus apetites e viver uma vida bestial; ou exercer eticamente sua razão e viver numa comunidade organizada segundo a justiça - a cidade. A cidade, ao tomar para si a tarefa de educar, ética e intelectualmente, seus cidadãos, semeia neles o hábito de agir em vista do que é nobre e bom para a cidade e, conseqüentemente, do que é nobre e bom para seus concidadãos. Isso porque, a educação incide, sobretudo, no desejo. Segundo Aristóteles, esse é o ideal de virtude, tanto individual quanto dos homens tomados coletivamente enquanto corpo político. Os homens tomados coletivamente estarão unidos pela amizade política, na medida em que são unânimes em relação ao fim visado. O exercício da cidadania tem em vista a totalidade da cidade. O critério da distribuição das

magistraturas não se limita a perspectivas parciais, como são as dos que pretendem que o poder seja exercido ou pelos bem nascidos, ou pelos ricos, ou pelos muitos, ou, ainda, pelos virtuosos. A constituição desejada por Aristóteles é aquela em que a lei é soberana e tem por finalidade o bem da cidade e o bem humano.

According to Aristotle, the specific human happiness (eudaimonia) is the successful realization of human nature, the one of a rational political animal. One can let oneself either be dominated by one's appetites and live a bestial life; or he can ethically exercise his reason and live in a community organized according to justice - the city. Once the city takes as its task the goal of the ethical and intellectual education of its citizens, it also creates in them the habit of action in view of what is noble and good for the city and, consequently, what is noble and good for its citizens. And education for virtue means above all education of desire. According to Aristotle, this is the ideal of virtue of the individual, as well as of the virtue of men considered collectively as a political body. Men considered collectively are linked by political friendship as long as they agree in the goal to be pursued. The exercise of citizenship aims at the city as a whole. The distribution criteria of magistracies should not be restricted to partial perspectives, as in those who defend that power be exercised either by the well-born, or by the rich, or by the many, or, even, by the virtuous. In the constitution envisaged by Aristotle law is sovereign and has as its telos the good of the city and the human good.

G.B. Vico e a fratura moderna : o princípio do verum-factum e a idéia de história na ciência nova

(Mestrado)

Antonio José Pereira Filho

São Paulo, 2004, 199 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

O princípio moderno de que só podemos conhecer aquilo que fazemos (verum factum convertuntur) assume na obra de Vico um sentido peculiar. De

início, aproximando-se e distanciando-se dos filósofos pós-cartesianos, Vico toma o princípio do verum-factum como eixo argumentativo para empreender uma revisão das teses cartesianas frente às críticas céticas. O resultado é a reivindicação de um espaço legítimo de conhecimento no qual o homem torna-se senhor dos seus próprios objetos. Na obra mais madura, porém, Vico toma este princípio como ponto de partida para se pensar uma ciência do mundo humano na sua dimensão própria - a história. É impossível não reconhecer o tom prometeico desta conversão. Porém, diferentemente de outros filósofos modernos, Vico não se vale do princípio do verum-factum como critério de planificação do mundo histórico-civil. Aqui topamos com a outra ponta do fio da idéia viquiana da história: a noção de “providência”. Como conciliar as duas afirmações? Se a história é fruto de Deus e não dos homens, com que direito pode-se almejar conhecê-la, uma vez que só se pode conhecer aquilo que se faz? Trata-se de uma contradição flagrante ou um sinal de prudência? Devemos concluir que Vico, a fim de salvar o conhecimento histórico, cai numa visão mistificadora, na qual o filósofo que reflete sobre a história, identificando-se plenamente com a mente divina torna-se uma espécie de Deus, sendo capaz de abarcar a história na sua totalidade e, ao mesmo tempo, fazer prognóstico sobre nossa condição futura? Qual o significado do termo “providência” em Vico e em que sentido os “homens fazem a história”? Tem sentido considerar Vico um “filósofo da história” no sentido moderno do termo? O que dizer da separação da história “sagrada” e “profana” efetuada pelo autor? Teria Vico dado um passo atrás em relação ao processo de laicização moderno? Ou, ao contrário, ele antecipou criticamente as dicotomias deste processo? A fim de responder estas questões, veremos que na verdade as ambivalências de Vico fazem parte de uma estratégia argumentativa que parece encarnar o primeiro movimento em que a modernidade revê seus próprios pressupostos, realiza uma autocrítica, sem contudo abrir mão de uma idéia de humanidade e de razão. Nossa leitura terá como pano de fundo o contexto filosófico da tradição renascentista da qual Vico é considerado o herdeiro tardio, e as discussões em torno da fundamentação do saber na passagem do século xvii para o século xviii. É entre estes dois momentos que Vico tenta imprimir sem sucesso suas idéias, que não por acaso só frutificariam muito tempo depois.

The modern principle according to which we can know what we create (*verum factum convertuntur*) has a singular meaning in Vico's works. In his early works, sometimes far and sometimes close to the post-Cartesian philosophers, Vico takes the principle of *verum-factum* as the argumentative centre to make a review of the Cartesian theses in face of the sceptical critiques. The result is the vindication of a legitimate place for knowledge in which man is the master of his own objects. In his late works, however, Vico considers this principle as the setting-off for thinking about a science of the human world in its own dimension - history. One cannot help noticing the Promethean route of this conversion. However, differently from other modern philosophers, Vico does not take the principle of *verum-factum* to be the criterion for planning the civil historical world. Here we find the other part of the Viconian idea of history: the idea of "providence". How to join these two ideas? If history is God's act and not man's, how can we wish to know it, since one can only know what one makes? Is it a remarkable contradiction or a mark of prudence? Shall we conclude that Vico, in order to protect the historical knowledge, falls into a mystifying view, in which the philosopher, as it identifies himself to the divine mind, becomes a sort of God, being capable to embrace the whole history, and at the same time make prognostics of our future condition? What "providence" stands for, according to Vico? In which sense men make history? Is there a sense in considering Vico as a "philosopher of history" in the modern sense of the term? What can we say about the distinction of the "sacred" history and the "profane" history made by the author? Did Vico make a drawback regarding the modern process of laicization? Or, contrarily, did he advance critically the dichotomies of this process? In order to answer these questions we shall see that, in fact, Vico's ambivalences are part of an argumentative strategy that seems to engender the first moment in which modernity makes the review of its own assumptions, enacts an auto-critique, without giving up of an idea of humanity and of reason. Our work shall have, as its background, the philosophical context of the renaissance, of which Vico is considered a late heir, and the debate on the foundation of knowledge between XVIIth and the XVIIIth century. It is between these two moments that Vico manages to establish successfully his ideas, which would bear fruits much later.